

Se as pedras desta igreja pudessem falar, elas proclamariam em voz alta a fé e a generosidade dum povo

SEMANARIO CATÓLICO E REGIONALISTA * PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO

A HOMILIA DO SENHOR BISPO DE AVEIRO
NA SAGRAÇÃO DA IGREJA DE S. BERNARDO

Correio DO Vouga

DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — EDITOR — A. Augusto de Oliveira — ADMINISTRADOR — Alvaro Magalhães
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

AVEIRO, 15 DE JULHO DE 1966 * ANO XXXVI * NÚMERO 1806

AVEIRO-S. JACINTO

O problema da ponte de S. Jacinto, uma das soluções que até agora têm sido alvitadas para a ligação de Aveiro àquela praia, foi objecto duma reunião realizada no passado dia 8 à noite no Grémio do Comércio e à qual concorreram numerosas pessoas. O salão não pôde comportar o público, estendendo-se a assistência pela rua fronteira ao edifício.

Procuraremos fazer um relato, tão objectivo quanto possível, do que lá se passou.

Assumiu a presidência o sr. Dr. Alvaro da Silva Sampaio, antigo Presidente da Câmara Municipal, ladeado pelo Presidente do Grémio do Comércio, sr. Carlos Mendes, e pelos restantes membros da comissão: Arnaldo Estrela Santos, comerciante; Eng. Alberto Branco Lopes, industrial; Dr. Fernando Marques, médico veterinário e Presidente da Co-

O problema da Ponte discutido numa reunião realizada no Grémio do Comércio e apresentado à Câmara Municipal

missão Concelhia da U. N.; João dos Santos, dos Estaleiros de S. Jacinto; José Gonçalves da Cruz, empregado de escritório; Eng. José Pereira Zagalo, construtor civil; Dr. Paulo de Miranda Catarino, advogado; e Dr. Humberto Leitão, médico.

O sr. Dr. Alvaro Sampaio, que ao problema em causa se referiu num dos seus artigos neste jornal, foi o primeiro orador. Expôs o fim da reunião, que era o de comemorar todos os esforços e boas vontades no sentido de se concretizar a aspiração de Aveiro e sua região, — a mais importante do presente, em seu entender. Fez o confronto entre esta ideia e

tantos sonhos do passado que, felizmente, já hoje são realidades devidas à tenacidade e ao trabalho dum escol de aveirenses que precederam a actual geração e que sempre mostraram o maior amor pela sua terra. Era esse amor um estímulo para os homens de hoje, que deviam seguir o exemplo dos antepassados. Com o desejo de que a aspiração de agora também se realizasse dentro do mais curto espaço de tempo, fez votos pelo êxito da reunião.

O sr. Eng. Alberto Branco Lopes, que foi quem primeiro agitou o problema em artigos publicados no nosso jornal, deu conta do expediente recebido, citando nomeadamente um telegrama do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, antigo Governador Civil de Aveiro, e cartas dos sr. Dr. Francisco António Soares, antigo Presidente da Câmara, e Prof. João de Pinho Brandão, de Eixo, associando-se a este movimento, embora com pena de não poderem estar presentes, e fazendo votos para que o problema merecesse todo o apoio na sua melhor solução.

Em seguida, o sr. Dr. Alvaro Sampaio perguntou se alguém desejava usar da palavra.

Levantou-se então o sr. Dr. José Gomes Bento, distinto professor do nosso Liceu. Depois de justificar a sua presença na

CONTINUA NA PAGINA 4

CAMINHOS DIFÍCEIS CAMINHOS DA GLÓRIA

S homens, apesar das proclamações de fraternidade e igualdade, encontram-se ainda divididos; recusam o diálogo; aperram as armas; calam as baionetas. É um facto e, perante ele, de nada servem as lamentações. Importa agir... Mas, onde encontrar o remédio para a doença? Seja como for, a escolha e aplicação de qualquer remédio eficaz exige antecipadamente um diagnóstico objectivo e severo.

O trabalhador ama a sua casa — se tem a felicidade de a possuir; sente-se preso à terra que o viu nascer, fiel aos laços que o vinculam aos grupos de que faz parte; orgulha-se do seu país. Mas, para além da sua casa, do grupo a que pertence e da terra que lhe serviu de berço, descobre outros homens, com necessidades semelhantes às suas e que ele está disposto a respeitar. Sente-se em fraternidade com eles; acalenta a esperança — viva no mundo operário, talvez mais que em outros sectores sociais — de uma fraterna comunidade internacional, respeitadora dos bens de cada nação, sem o pesadelo de oposições sempre possíveis.

Antes de estarem divididos, por força da sua condição humana, em continentes, nações e povos, os homens formam uma unidade, já pela sua igual natureza, já pela graça da Redenção universal por Cristo realizada. Em razão desta unidade, devem-se os indivíduos e as colectividades, mútua compreensão e ajuda. Os mais privilegiados devem mostrar-se compreensivos para com os mais desprotegidos, respeitadores dos direitos dos que trabalham por uma justa promoção social.

Ideal tantas vezes frustrado ao longo da história — tal a força do pecado em impedir o que a graça pretende edificar! Ideal a renovar quotidianamente, sem desfalecimentos — apesar dos egoísmos tenazes, orgulhos feridos e psiquismos perturbados — na certeza de que, embora uma geração o atingisse, seria preciso recomeçar com a geração seguinte (nascida no pecado e, portanto, a braços com idênticas dificuldades).

O amor fraterno não se compreende sem um religioso respeito pelos direitos de cada um: não será a justiça o primeiro gesto do amor? Querer o bem do próximo é, antes de mais, evitar lesá-lo nos direitos que ele possui.

A complementariedade das riquezas é, entre os indivíduos como entre os povos, nova fonte de dificuldades. É pena que a complementariedade da nossa condição humana tome, por vezes, aspectos de oposição, visível no interior dos lares, no convívio dos sexos e no evoluir das nações — se bem que ela seja sinal dum desejo de viver, da afirmação de si contra injustificadas intromissões de terceiros.

Não nos perdemos num idealismo ingénuo, mas afirmamos ciosamente as exigências da justiça e da caridade, buscando, com humildade e fortaleza, soluções dignas delas.

Estamos ainda no tempo em que, no campo do Pai, vivem misturados o trigo e o joio. Falaz a precipitação de juízos — não suceda que, arrancando o joio, prejudiquemos o trigo. É preciso ser humilde; mas a humildade não impede a decisão. Será lenta, mas corajosamente, que nós construiremos o Reino de Deus.

FILIFE ROCHA

EPÓIS de tantos e tão porfiados sacrifícios e canseiras chegou finalmente o dia da sagração da igreja paroquial de S. Bernardo e consequentemente de sua abertura ao culto.

Se as pedras desta igreja pudessem falar, elas proclamariam em voz alta a fé e a generosidade de um povo que mês atrás mês, ano atrás ano, viveu a ideia da sua igreja paroquial.

Há dez anos foi ele desmembrado da freguesia da Glória, que tem por igreja paroquial aquela onde o Bispo da Diocese tem a sua sede.

O Prelado, que deu a vida à nova paróquia, Senhor D. João de Lima Vidal, impôs como condição de dentro de dez anos a freguesia construísse a igreja paroquial, pois que a capela, onde se tem realizado o culto, estava longe de poder satisfazer o fim a que provisoriamente foi destinada.

A atitude do falecido Bispo restaurador da Diocese foi um acto de confiança na fé e na honradez do povo da nova freguesia, pois é o inverso que ordinariamente costuma acontecer: a criação canónica de uma paróquia supõe a existência de um templo condigno.

O povo de S. Bernardo mostrou-se à altura da confiança que o velho Prelado nele depositou. Dez anos precisamente após a erecção canónica da freguesia é sagrada e inaugurada a igreja paroquial. A palavra dada foi cumprida. Honra ao povo de S. Bernardo.

Não é ocasião de fazer aqui a história desta construção, nem de citar nomes, quer de dentro quer de

fora da freguesia. Alguns podia citar com inteira justiça. Mas como as antigas catedrais, que ninguém sabe quem as fez, também esta igreja é obra de sacrifícios escudados.

Eles ficarão sepultados, conjuntamente com os ossos dos mártires, no pequeno sepulcro do altar. O Sacrifício de Jesus, que de hoje em diante será renovado neste altar, dar-lhes-á o valor das coisas divinas e eternas.

Seja-me permitido, porém, como que à maneira de símbolos de pessoas colectivas, dizer apenas três nomes.

O primeiro é o do arquitecto que realizou esta obra, sr. Arquitecto Fortunado Cabral. Nele quero prestar a minha homenagem a quantos com ele trabalharam na elaboração do projecto e àqueles que depois lhe deram corpo, numa gestação lenta ao longo dos anos. Aqui ganharam o seu pão homens de diversas profissões; aqui deixaram gotas do seu suor. Oxalá esta igreja lhes fique gravada na alma, como símbolo de um ideal de vida, que deve apaixonar todos os que foram baptizados: construir a Igreja, Corpo de Cristo, do qual cada um de nós haverá de ser um membro vivo.

O outro é do senhor Ministro das Obras Públicas.

É verdade que o peso maior desta obra recaiu sobre o povo de S. Bernardo, que de algum modo tirou o pão da boca para o dar à sua igreja.

Mas este povo, que é generoso, é grato também. Ele não esquece a dotação de 20% sobre o custo to-

CONT. NA QUINTA PAGINA

MISSA CONCELEBRADA: O NOSSO PRELADO E SEIS SACERDOTES, TODOS LIGADOS À HISTÓRIA E À VIDA DA PARÓQUIA DE S. BERNARDO



A SAGRAÇÃO

A paróquia de S. Bernardo viveu, no passado domingo, horas inesquecíveis de alegria, de fé e de entusiasmo por motivo da consagração da sua nova igreja. Em números anteriores deste jornal, sobretudo através duma entrevista que se dignou conceder-nos o Pároco da freguesia, sr. Padre José Félix de Almeida, já dissemos o que mais importava a respeito da obra e do seu valor. Agora, em resumo, queremos apenas assinalar que os actos de inauguração do templo se revestiram de solenidade e de brilhantismo, constituindo, sem dúvida, o dia maior da história do povo de S. Bernardo, hoje integrado na cidade de Aveiro.

A todas as cerimónias presidiu o Venerando Bispo da Diocese, Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, que foi recebido, às 16,30 horas, junto à antiga capela, com manifestações de muito carinho. Estava ali verdadeira multidão. O Pároco, em nome de todos, apresentou cumprimentos. A passagem

de Sua Ex.^a Rev.^{ma} entre as alas dos bombeiros, as raparigas lançaram flores. No ar estralejavam foguetes e os sinos bimbahavam em festa.

Momentos antes haviam chegado o sr. Eng. Rebelo Pinto, Subsecretário do Estado das Obras Públicas, que representava o titular da mesma pasta, e os sr.^s Governador Civil e Presidentes da Junta Distrital e da Câmara Municipal de Aveiro, acompanhados das restantes autoridades e entidade oficiais do distrito e da cidade, tanto militares como civis, e ainda numerosas pessoas que a comissão das obras convidou para se associarem ao jubilo da paróquia e a honrarem com a sua distinta e amigável presença.

Rapidamente se organizou um cortejo, que seguiu da capela para a igreja. A frente, o cruz paroquial, os membros da Irmandade do Santíssimo, os Arciprestes da Diocese, os Consultores Diocesanos e outros sacerdotes. O Senhor Bispo, de vestes pontificais, era acolitado pelos sr.^s Padres Manuel António Fernandes, Pároco da

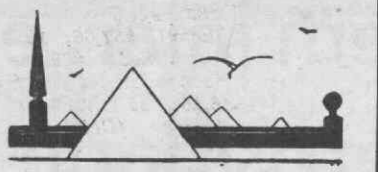
Vera Cruz, e Messias da Rocha Hipólito, Pároco da Glória. Seguiam-se as autoridades.

Depois de breve oração ao alto da escadaria, Sua Ex.^a Rev.^{ma} deu a volta ao templo, pelo lado de fora, aspergindo as suas paredes. Acabada esta cerimónia, aproximou-se da porta principal, bateu por três vezes com a ponta inferior do báculo e disse em voz alta: «Levantai-vos, ó portas, altei-vos. Erguei-vos, ó antigos umbrais, para que possa passar o Rei glorioso!».

Um sacerdote, de dentro, per-

CONT. NA ÚLTIMA PAGINA

PRODUTO DO OFERTÓRIO NO DIA DA SAGRAÇÃO
150 CONTOS



A Câmara e o Dr. António Cristo

A Câmara Municipal já deliberou sobre a exposição que os proprietários e marnotos de Aveiro lhe apresentaram e cujo texto publicamos neste jornal com o devido relevo.

Felicitemos vivamente a Câmara pela sua atitude, que muito a prestigia e enobrece.

A propósito, foi-nos enviada a seguinte nota:

Uma comissão chefiada pelo Presidente da Junta da Freguesia da Vera-Cruz, apresentou à Presidência da Câmara uma exposição assinada por 21 proprietários e marnotos do Salgado de Aveiro, na qual, enaltecendo as qualidades e serviços prestados pelo falecido Dr. António Cristo, solicitavam que a um arruamento da zona da Beira-Mar, de preferência à actual Rua do Vento, fosse dado o nome daquele ilustre aveirense.

A Câmara, identificando-se perfeitamente com o espírito da exposição apresentada, deliberou dar o nome do Dr. António Cristo ao arruamento sugerido e, ainda, associar-se a todas as homenagens a prestar em honra da sua memória.

A Câmara e a Ponte de S. Jacinto

Sobre a exposição feita à Câmara depois da reunião realizada no Grémio do Comércio, recebemos a seguinte nota:

Em 11 do corrente, no decorrer da reunião ordinária da Câmara, compareceu na Sala das Sessões uma numerosa representação de municipais, tendo à frente uma comissão presidida pelo Senhor Dr. Álvaro Sampaio, que apresentou à consideração da Câmara a seguinte proposta, tendo em vista o seguimento necessário perante as instâncias superiores:

«Os abaixo assinados, conscientes do valor que o seu acto pode revestir; em apoio de campanhas e esforços recentemente conduzidos para o mesmo fim; sabedores do carinho que ao Poder têm merecido os interesses legítimos dos povos; seguros da importância que tal melhoramento assumirá no fomento de riqueza em toda a região, na economia de percursos desde a cidade do Porto para o Sul, e no despertar do Turismo como Grande Indústria na Ria de Aveiro; — pedem ao Governo da Nação, por este meio lhe sublinhando o reflexo que ela terá no teor da vida das populações suas beneficiárias — algumas centenas de milhares de habitantes — que seja construída uma ponte entre as duas margens da Ria de Aveiro, junto da Povoação de S. Jacinto.

A Câmara, após algumas considerações acerca da iniciativa e do empreendimento visado, feitas pelo Presidente, aprovou por aclamação a proposta, dado o largo alcance que para Aveiro e sua Região terá a concretização de tão significativa obra, aliás dentro da linha de conduta anteriormente já manifestada, ficando as diligências ulteriores a cargo da Presidência, junto dos Senhores Presidentes das Câmaras Municipais dos Concelhos que marginam a Ria, do Senhor Governador Civil do Distrito e de Suas Excelências os Ministros das Obras Públicas e das Comunicações a quem já foram enviados telegramas do seguinte teor:

«Câmara Municipal de Aveiro sua reunião aprovou por aclamação proposta apresentada pessoalmente componentes comissão promotora e numerosos municipais tendente diligências a efectuar no sentido rápida concretização obra largo alcance para a Região Aveiro Ponte sobre o canal de São Jacinto a propor oportunamente à consideração de Vossa Excelência».

VISITA DE NAVIOS DE GUERRA BRITÂNICOS AO NOSSO PORTO

Em visita de cortesia, entram no porto de Aveiro, no próximo dia 21, pela manhã, os dragaminas da Armada Real Britânica H. M. S. «Highburton» e H. M. S. «Glasserton», acompanhados do navio de guerra português «Rosário», do mesmo tipo.

Para esse efeito, deslocar-se-ão a esta cidade o Cônsul Geral de Sua Magestade Britânica no Porto, sr. B. C. Mac Dermot, e o Adido Naval junto da Embaixada Britânica em Lisboa, capitão-de-fragata H. P. Westmacott, o último dos quais utiliza para a viagem o seu próprio iate de recreio.

Na manhã da chegada, os comandantes dos navios ingleses, acompanhados pelo Cônsul e Adido Naval, apresentarão cumprimentos ao Chefe do Distrito, estando previstas para o decurso da visita, que se prolonga até ao dia 26, várias cerimónias e passeios em honra dos marinheiros ingleses, que certamente levarão desta região as melhores impressões.

VISITA DE MAIS UM NAVIO DE GUERRA PORTUGUES AO PORTO DE AVEIRO

Na tarde do próximo dia 20 entrará a barra o dragaminas «ROSARIO», comandado pelo 1.º Tenente Duarte Costa.

Este navio esteve recentemente no nosso porto para desembarcar um contingente de fuzileiros navais e respectivo material, que efectuaram exercícios nas matas de S. Jacinto.

ASILO-ESCOLA

O Asilo-Escola Distrital recebeu os seguintes donativos: Governador Civil, 12,95 quilos de queijo e 4 grades de laranjadas; Dr Nogueira Lemos, 3,5 q. de morangos; Laurindo Gamelas, 67 q. de peixe; Pescarias Beira Litoral, 42,5 q. de peixe; D. Maria Secunda, 5,75 q. de peixe; Clube Naval de Aveiro, 10 q. de peixe; e Severino Vieira, 2 garrafas de vinho.

ACTIVIDADE DOS ESTALEIROS MÓNICA

Nos Estaleiros Mónica, da Gafanha da Nazaré, foram já lançados à água, durante este ano, oito barcos, custando cada um cerca de 5 000 contos.

Agora desceu a carreira a traineira «Mira-Mar», pertencente ao armador Manuel Gomes Tato, de Matosinhos. O barco tem 24 metros de comprimento, 5,60 de boca, 2,40 de pontal e um motor de 370 cavalos. Destina-se à pesca da sardinha.

Procedeu à bênção o coadjutor da Gafanha da Nazaré, sr. Padre Manuel Armando Rodrigues Marques, e assistiu, entre outras entidades, o sr. Capitão do Porto de Aveiro. Foi madrinha a menina Isabel Cristina Mónica, filha do construtor da nova unidade.

ESTALEIROS SÃO JACINTO

Entre os administradores da Empresa de Navegação Madeirense e os administradores dos Estaleiros de S. Jacinto, foi assinado o contrato para a construção de um navio fruteiro, para transporte de frutas, cargas frigoríficas e geral, e passageiros.

O barco destina-se à carreira entre Lisboa e Funchal.

DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA NA CIDADE

No «Diário do Governo» foi publicada uma portaria, que concede aos Serviços Municipalizados de Aveiro uma comparticipação do Estado, na importância de 210 800\$00, para a execução dos trabalhos de ampliação da rede de distribuição de energia eléctrica (Zona do Museu e Avenida Portugal).

DEPÓSITO REGIONAL DOS C. T. T.

Foi autorizada a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato pela importância de 112 723\$00 com o Eng. Domingos do Nascimento Romão para proceder à elaboração do projecto relativo à obra de construção do Depósito Regional dos Correios, Telégrafos e Telefones de Aveiro.

FESTA DE NOSSA SENHORA DO CARMO

Realiza-se no próximo domingo, dia 17, a festa anual em honra de Nossa Senhora do Carmo, padroeira da igreja do mesmo nome nesta cidade.

O programa é o seguinte: 8,30 horas — Missa solenizada de comunhão geral, celebrada pelo Venerando Prelado da Diocese.

10 horas — Missa solene, cantada pela «Schola Cantorum» dos Padres do Sagrado Coração de Jesus e acompanhada a órgão.

17 horas — Devoção Eucarístico-Mariana, com sermão pelo sr. Padre Aureo de Figueiredo. No fim, bênção papal.

18,30 horas — Missa vespertina. Como preparação, decorre na mesma igreja um tríduo de pregação por aquele sacerdote.



Sábado

CINE AVENIDA — «Konga». Inglaterra. Científico. A teoria apresentada pelo sábio que descobre novo soro capaz de transmitir aos animais conhecimentos humanos; crimes sem justificação e certos aspectos imorais. PARA ADULTOS. «Loucura do Twist». México. Comédia Musical. Danças e cantares modernos, sem excessos. PARA TODOS.

TEATRO AVEIRENSE — «A Espada de Monte-Cristo». Americano.

Domingo

CINE AVENIDA — «Como Matar sua Mulher». E. U. A. Comédia. Talvez com a intenção de criticar a vida conjugal americana, o filme expõe um conjunto de ideias e mesmo de conceitos filosóficos em grande parte pouco aceitáveis. Situações e cenas um tanto exipcionistas são outra característica que se faz sentir em toda a obra. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

TEATRO AVEIRENSE — «Aventuras do Padre Brown». Alemanha. Policial. A actividade de um sacerdote na descoberta de autores de crimes sem com isso deixar de ser exemplar e obediente ao seu Bispo. PARA TODOS.

Terça-feira

CINE AVENIDA — «Pedra de Toque». Espanha. Drama. A atitude acertada do principal protagonista ao escolher para sua mulher aquela que melhores qualidades apresenta é um valor positivo a assinalar. PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

Quarta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Carmen, a de Triana». Espanhol.

Quinta-feira

CINE AVENIDA — «Ai que Garotas». E. U. A. Comédia musical. A-vontade de jovens sempre em fatos de banho bastante reduzidos e certas cenas disparatadas. PARA ADULTOS.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Dia 16 — D. Isménia da Silva Neto Brandão, esposa do sr. João de Pinho Brandão; Eng. Henrique de Mascarenhas; Manuel Monteiro Magalhães; Prof. Alípio da Silva Portugal; Francisco José Louro Miranda Barreto, filho do sr. José de Miranda Barreto; Vitor Abel Silvestre de Albuquerque da Silva Matos, filho do sr. Dr. Américo Matos; Padre António Henriques Vidal.

Dia 17 — Capitão António Pedro Carretas; Luís de Melo Rego; Maria de Fátima, filha do sr. António Maria Duarte Vieira Game-las; Manuel Lamas Sardo, filho do sr. Manuel Ferreira Sardo; Hermínio Manuel Biaia da Costa Faro, filho do sr. Dr. Hermínio Faro, Padre Miguel José da Cruz.

Dia 18 — D. Maria Regina Marcela Lavrador Quininha, esposa do sr. Dr. Cândido Quininha; Luís Gomes da Costa; Alberto de Oliveira Marques Ramos; Maria de Fátima Marques Teixeira Lopes, filha do sr. Capitão Manuel Alberto Teixeira Lopes.

Dia 19 — D. Amélia do Bem, esposa do sr. Viriato Patrício do Bem; Carlos Manuel, filho do sr. Manuel da Cruz e Sousa.

Dia 20 — João dos Santos Poça de Água; Alvaro dos Santos Ramalho, filho do sr. Alvaro Ramalho.

Dia 21 — Maria Leonor de Albuquerque de Almeida Rino, filha do sr. António Massadas de Almeida Rino; Ana Paula Barreto Rosete Ramos, filha do sr. Mário de Resende Ramos; José Alberto, filho do sr. Dr. António José Valente.

Dia 22 — D. Otilia Rosa da Silva Coutinho, esposa do sr. Alberto Rodrigues Coutinho; Manuel de Oliveira Fernandes; José Augusto Rocha.

CASAMENTO

Realizaram o seu casamento na Catedral de Aveiro, no dia 9, a sr.ª D. Rosa Maria Salgueiro da Cunha Gonçalves, filha da sr.ª D. Marília Miranda Moreira Salgueiro e do sr. Salvador da Cunha Gonçalves, residentes em Santarém, e o Tenente da Armada sr. Jorge Manuel de Almeida de Eça Soares, filho da sr.ª D. Virgínia de Moura Coutinho de Almeida de Eça e do sr. Dr. Manuel Marques da Silva Soares.

Presidiu à cerimónia e dirigiu uma alocução aos noivos o Pároco de S. Nicolau, de Santarém, sr. Padre Manuel Maria Henriques, celebrando a Santa Missa Mons. Raul Duarte Mira, antigo Vigário Geral da Diocese de Aveiro.

Foram padrinhos: por parte da noiva, a sr.ª D. Alda Salgueiro Grangeon Ribeiro Lopes e o sr. Dr. José Alberto Salgueiro Carneiro da Silva, seus padrinhos de baptismo; por parte do noivo, seu irmão, sr. Manuel Alvaro de Almeida de Eça Soares, e esposa, sr.ª D. Marília Góis Soares.

Aos convidados, constituídos por famílias de Lisboa, Santarém e Aveiro, foi servido um «copo de água» na Casa de Chá do Parque.

«Correio do Vouga» deseja as maiores felicidades ao novo lar cristão.

PAROCO DA GLÓRIA

Regressou de Coimbra, onde esteve internado, o Pároco da Glória, sr. Padre Messias da Rocha Hipólito.

Fazemos votos para que o seu restabelecimento depressa se confirme e ele possa voltar a entregar-se apostolicamente aos cuidados pastorais da paróquia que lhe está confiada e onde tem tido no sr. Padre Mário Bacalhau o mais zeloso e infatigável colaborador.

LOUVOR

Pela sua dedicação, zelo e competência, foi louvada pelo Comandante da 3.ª Região Aérea de Moçambique a funcionária dos serviços da Força Aérea, sr.ª D. Delminda da Silva Gomes, antiga empregada de escritório da «Gráfica do Vouga» e do «Correio do Vouga».

As nossas felicitações.

NASCIMENTO

Nasceu no dia 28 de Junho, em Lisboa, o primeiro filhinho da sr.ª D. Maria Amélia Macedo Santos Passanha Sobral e do sr. D. Luís José Passanha Sobral, Administrador da Frapil, nesta cidade. A criança foi dado o nome de António.

Os nossos parabéns.

BAPTIZADO

Foi baptizado no dia 10, na igreja da Vera Cruz, o menino Rui Manuel, filhinho da sr.ª D. Maria Manuela Mendes Pires Nhassengo e do conhecido futebolista Abdul Romans Nhassengo. Presidiu à cerimónia o sr. Padre Paulino Moraes Gomes, professor do Seminário de Aveiro, e foram padrinhos a menina Isabel Maria Rodrigues de Carvalho e o sr. Manuel Conceição Dias.

CAPITAO-TENENTE JOSE JAIME PONCES DE CARVALHO

Foi promovido a Capitão-Tenente o distinto oficial sr. José Jaime Ponces de Carvalho, Adjuncto do Ministro da Marinha. Felicitemos o bom amigo.

DR. ELIO VIEIRA

Após alguns dias de férias em Portugal, retirou novamente para a América do Norte o distinto médico sr. Dr. Elio Vieira, natural de Ithavo e nosso delicado amigo e assinante.

PRESENTES DE CASAMENTO

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

HOMENAGEM A FERREIRA DE CASTRO

Integrada no programa da homenagem a prestar ao escritor Ferreira de Castro, haverá uma conferência no dia 23 do corrente, pelas 21,30 horas, no Grémio do Comércio, a proferir pelo Almirante Olavo Dantas, que falará do tema «50 anos de vida literária de Ferreira de Castro».

Além do ilustre homenageado, que se fará acompanhar de sua esposa, dignam-se assistir outros notáveis escritores de Lisboa e do Porto.

A entrada é livre, não se fazendo convites especiais.

MOCIDADE PORTUGUESA

VII Acampamento Nacional — Nos terrenos adjacentes à carreira de tiro de Esgueira, realiza-se, nos próximos dias 16, 17, e 18, o quinto acampamento preparatório dos filiados da Divisão de Aveiro que tomarão parte no VII Acampamento Nacional de Lisboa, incluído no programa das comemorações do XXX aniversário da Mocidade Portuguesa.

Acampamento Nacional da Milícia — Realiza-se a 14 de Agosto, no Campo de S. Jorge, Aljubarrota, o XIII Acampamento Nacional da Milícia, no qual tomarão parte os filiados do Centro de Milícia n.º 15, de Aveiro.

XV Cruzeiro Marítimo da MP — Largará dentro de dias para o mar o navio escola «Sagres» com os filiados que participam no XV Cruzeiro Marítimo, que este ano incluirá a Ilha da Madeira, e na qual embarcará, em representação da Divisão de Aveiro, o comandante de castelo João Manuel Simões Dias. O cruzelro realiza-se de 18 a 28 de Julho.

MOVIMENTO DO PORTO

Em 1 de Julho, procedente da Figueira da Foz, entrou a barra o iate inglês «ERMELINDA».

Em 3 de Julho, vindo de Cete, entrou o navio panamaniano «KONSUL Is», que saiu no dia 5.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . C A L A D O
Sábado . . . A V E N I D A
Domingo . . . S A Û D E
Segunda-feira O U D I N O T
Terça-feira . N E T O
Quarta-feira M O U R A
Quinta-feira C E N T R A L



DESPORTO CORPORATIVO

NESTOR BORGES PINTO, da Fáb. Alba, foi o vencedor da «2.ª mão» do Campeonato Distrital de Pesca Desportiva do Rio.

Realizou-se, no passado domingo, no rio Vouga, em Eírol, a segunda prova do Campeonato Distrital de Pesca Desportiva do Rio, para a qual se inscreveram 129 concorrentes. Compareceram 85 desportistas em representação individual e de 12 Centros filiados na F. N. A. T. (Delegação de Aveiro).

A seguir se dão as classificações: individual até à 20.ª e colectiva até à 5.ª.

INDIVIDUAL — 1.º Nestor Borges Pinto (Alba), 1 000 pontos; 2.º José da Louira Peixinho (Sacor), 917,74; 3.º Higinio Antunes (Sacor), 800,96; 4.º Abílio Martins (Celulose), 748,91; 5.º José Esteves Rodrigues (Sacor), 705,62; 6.º Gil Manuel Lemos (Alba), 705,62; 7.º António Vieira Moura (Sacor), 688,31; 8.º José da Silva Ravara (Aleluia), 497,83; 9.º Fernando Nunes Maia (Celulose), 445,88; 10.º José Vieira Mendes (Celulose), 432,9; 11.º

Firmino Gomes Fernandes (Oliveira), 367,96; 12.º João Pereira Vasconcelos (Sacor), 337,66; 13.º José dos Santos (Celulose), 229,43; 14.º António Fernandes da Silva (Celulose), 216,45; 15.º Alberto Macedo dos Santos (Celulose), 207,79; 16.º António Carlos da Silva (Alba), 177,48; 17.º Silvestre Ribeiro Telha (Alba) 164,5; 18.º Florindo Teixeira Ramos (Celulose), 160,17; 19.º João Correia Louro (Sacor), 155,84; 20.º Manuel Augusto Gonçalves (Aleluia), 151,51.

COLECTIVA — 1.º Sacor, 3 450,29 pontos; 2.º Celulose, 2 073,57; 3.º Alba, 2 047,60; 4.º Aleluia, 649,34; 5.º Oliveira, 367,96.

AUTOMOBILISMO

O aveirense António Peixinho, em Ferrari, classificou-se em 2.º lugar na prova Grande Turismo, competição integrada no XIII Circuito Internacional de Automóveis de Vila Real.

Agradecimento

João Maria Pereira Júnior

Sua família, na impossibilidade de o fazer directa e pessoalmente, vem por este meio agradecer a todos quantos se interessaram pelo estado de saúde do seu querido extinto e a acompanharam na morte e no luto, manifestando-lhe por qualquer forma o seu pesar.

Aveiro, 11 de Julho de 1966.

Agradecimento

Delfim dos Anjos Vieira

Sua família, na impossibilidade de o fazer directa e pessoalmente, vem por este meio agradecer a todos quantos se interessaram pelo estado de saúde do seu querido extinto e a acompanharam na morte e no luto, manifestando-lhe por qualquer forma o seu pesar.

Aveiro, 11 de Julho de 1966.

O Beira Mar e a nova época

PISCAS, LEONEL ABREU E PENA, NOVOS REFORÇOS BEIRAMARENSES

Começa a movimentar-se a secção de futebol do Beira Mar, com vista à nova época que se avizinha. Na segunda-feira, ao fim da tarde, em Coimbra, os dirigentes beiramarense fecharam contrato com os seguintes jogadores: PISCAS (defesa), LEONEL ABREU (médio) e PENA (avançado).

Outras aquisições estão em perspectiva, sendo muito provável que os elementos a escolher saiam dos «quadros» do Belenenses e do F. C. do Porto.

Sobre a propalada saída de Nartanga, o clube aveirense decidiu que o jogador ultramarino continue ao serviço do clube auri-negro.

Os treinos terão início a 9 de Agosto, no campo de jogos do Seminário de Santa Joana, gentilmente cedido para o efeito. E por agora é tudo...



Caminhense, Fluvial e Náutico de Viana foram os vencedores dos regionais de seniores.

REMO

No estuário do rio Minho, em Caminha, disputaram-se, na manhã de domingo, as regatas referentes aos Campeonatos Regionais de Seniores, em que participaram tripulações do Clube dos Galitos, Náutico de Viana, Fluvial e Caminhense. As tripulações do Sport Clube do Porto e Vilacondense, que estavam inscritas, não compareceram.

As provas, que decorreram com animação, especialmente entre os conjuntos de «Shell de 4 e 8», tiveram as seguintes classificações:

Yolle de 8 — 1.º Fluvial; 2.º Náutico de Viana.

Shell de 8 — 1.º Fluvial; 2.º Clube dos Galitos, com a seguinte constituição: José Picado, Artur Paiva, António Neves, Augusto Ferreira, Salviano Azevedo, Carlos Santos, Carlos Guerra, Maciel Bastos e Manuel Ferreira (tim.º).

Shell de 2 — 1.º Náutico de Viana.

Yolle de 4 — 1.º Caminhense; 2.º Fluvial.

Shell de 4 — 1.º Caminhense; 2.º Clube dos Galitos. A tripulação aveirense alinhou do seguinte modo: João Paiva, José Ventura, António Sousa, João Moniz e Carlos Trindade (tim.º).

Regatas Luso-Brasileiros

Realizam-se, no próximo domingo, na pista do Rio Novo do Príncipe, em Cacia, as anuncia-

Programa das Regatas «Portugal-Brasil».

16,00 horas — Shell de 2 — entre equipas de Clube.

16,20 horas — Shell de 8 — entre equipas de Clube.

16,40 horas — Skiff — Internacional.

Portugal (LAG) — Brasil (participa também o skiffista da CUF)

17,00 horas — Shell de 2 — Internacional.

Portugal (CUF) — Brasil

17,20 horas — Double-scutt — Internacional.

Portugal (Náutico de Viana) — Brasil

(corre também a tripulação da CUF)

17,40 horas — Shell de 4 — Internacional.

Portugal (Clube dos Galitos) — Brasil

(participa também a equipa do Caminhense)

PARAMOS, VIRTUAL VENCEDOR DA ZONA CENTRO

Com os jogos realizados na quarta-feira e no sábado da pré-terita semana, prosseguiu o Nacional de Seniores. Nas jornadas realizadas verificaram-se os seguintes resultados:

7.ª jornada — Reg. Agrícolas, 26 Abravezes, 17; Atl. Vareiro, 19 Paramos, 25; Régua, 10 Salatinas, 13.

8.ª jornada — Paramos, 49 Reg. Agrícolas, 16; Régua, 10 Atl. Vareiro, 13; Abravezes, 26 Salatinas, 17.

O Paramos continua a somar triunfos, indo a Ovar conquistar substancial vitória ante o Atlético Vareiro, para, na jornada seguinte, derrotar os Regentes Agrícolas por marca a não deixar dúvidas sobre o seu real valor, mantendo-se invicto e isolado no topo da classificação.

A luta para o segundo lugar continua a suscitar grande entusiasmo entre as turmas melhor apetrechadas. O Atl. Vareiro, ganhando ao Régua, passou a essa posição de parceria com o Salatinas, que, em Viseu, foi batido pelo Abravezes.

Classificação após a oitava jornada: Paramos, 24 pontos; Salatinas e Atl. Vareiro, 16; Reg. Agrícolas e Abravezes, 15; Régua, 10.

O campeonato será interrompido esta semana, devido aos Jogos Luso-Brasileiros, prosseguindo na quarta-feira, dia 20.

Aviso ao Público

Manuel Ferreira da Fonseca, vem por este meio dar conhecimento a todas as pessoas amigas e conhecidas, que havendo pessoas mal intencionadas que tem propagado que Agência Funerária Fonseca acabou, o que nunca sucedeu, ela continua como sempre tem continuado na Rua do Carmo, n.º 8 — Aveiro, telefone 23296, possuindo os artigos mais modernos, tanto para Câmaras ardentes, como para transladações com novo Auto-fúnebre.

Propriedade, vende-se em Aradas

Fronteira ao novo edificio escolar e paragem-zona dos autocarros dos Serviços Municipalizados, composta de bom prédio com 12 compartimentos, 2 cozinhas, 2 poços, 2 garagens, adega com sincho, estufas, sobrados, capoeiras, pocilgas, etc..

Area da casa e pátio — 1 284 m²; área do terreno anexo — 8904 m²; terreno para construção com 62 m² de frente na estrada nacional.

Vai definitivamente à praça, pelas 16 horas do próximo dia 24 do corrente mês de Julho (domingo).

Secretaria Notarial de Aveiro

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de oito de Junho de mil novecentos e sessenta e seis, de folhas oito a nove verso do Livro próprio número CENTO E CINQUENTA E TRÊS-B, deste Cartório, outorgada perante o notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída uma sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, entre MANUEL PEREIRA DE CASTRO SILVA e FERNANDO REIS DUARTE DE ALMEIDA, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A Sociedade adopta a firma «M. SILVA & REIS, LIMITADA», — fica com a sua sede nesta cidade de Aveiro, — e durará por tempo indeterminado, a contar de um de Julho do ano corrente;

SEGUNDO — O seu objecto é o exercício da indústria de mecânica, chaparia e pintura de automóveis, e qualquer outro ramo de indústria ou comércio, que resolva explorar;

TERCEIRO — O capital social é do montante de Oitenta e cinco mil escudos, dividido em Duas Quotas de Quarenta e dois mil e quinhentos escudos cada uma, subscritas, uma por cada um deles outorgantes-sócios; e acha-se todo realizado já, em dinheiro;

QUARTO — Na cessão de Quotas a estranhos a Sociedade em primeiro lugar e os sócios em segundo lugar, terão o direito de preferência;

QUINTO — Ambos os sócios aqui outorgantes são gerentes; e a Gerência é dispensada de caução, e retribuida nos termos deliberados em Assembleia Geral;

SEXTO — Salvo os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas apenas por cartas registadas, com oito dias de antecedência.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida que amplie, restrinja, modifique ou condicione o que se narra e transcreve.

Aveiro, catorze de Junho de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

AVEIRO-S. JACINTO



SALREU

Salreu, 12—Vai cursar a Universidade, em Engenharia-Electro-Técnica, o nosso conterrâneo Eduardo Jaime de Oliveira Mortágua, do Corgo, filho do sr. Belarmino Mortágua. Terminou o 7.º ano no Liceu de Aveiro.

—No dia 6, na Ladeira, com 56 anos, faleceu Idalina da Silva Chanfrante, casada com Manuel Valente Couras.

—No dia 9, celebraram o seu casamento Fernando Martins da Silva, professor da Escola Industrial de Estarreja, e D. Eulália Carneiro da Silva, do Mato. Presidiu o acto o primo da noiva, sr. Padre Celso Figueiredo.

—No dia 10 também celebraram o seu casamento, por procuração, Jerónimo Gomes de Andrade, do Mato, e Iria Esteves da Silva, ausente na Venezuela.

—As escolas da Ladeiras estão em mísero estado de conservação. Agora que as aulas vão terminar, bem é que as autoridades competentes olhem para este imóvel tão precioso a bem de todos.

—São muitos os nossos conterrâneos que, de longes terras, estão a afluír a Salreu para passar férias e visitar suas famílias e amigos—C.

NARIZ

Realizou-se no dia 3 de Julho, nesta freguesia, a Comunhão Solene das Crianças e a festa do Senhor. Nas diversas cerimónias religiosas falou o sr. Padre Dr. Filipe Rocha, tendo sido todas as crianças acompanhadas pelos pais. Dias antes, estiveram em Nariz o sr. Arménio Alves da Costa e esposa, de Aveiro, a preparar os pais para este acto.

—Para comemorar o dia da Comunhão Solene da segunda netinha e o baptismo da terceira, no dia 3, o sr. João Simões Cunha, benemérito desta freguesia, ofereceu à igreja paroquial um paramento branco, usado pela primeira vez nesse mesmo dia.

—No dia 7 de Agosto vai realizar-se a festividade de Nossa Senhora do Rosário.

MOGOFORES

Vai ser prestada homenagem ao falecido jurista Visconde de Seabra, quando da próxima inauguração do Palácio da Justiça de Anadia.

VEIROS

Faleceu nesta freguesia, em 27 de Junho, a sr.ª D. Amélia Soares de Resende, de 71 anos de idade, professora primária, aposentada. Era mãe da sr.ª D. Ilda Resende Oliveira Horta, casada com o distinto médico sr. Dr. José Luís de Oliveira Horta, das sr.ªs D. Natália e D. Maria Bernardete Resende e do sr. João de Resende Fernandes, ausente no Brasil, e irmã da sr.ª D. Lucinda Soares de Resende.

Inaugurações no Concelho de Estarreja

Vão ser inaugurados no concelho de Estarreja, no próximo domingo, diversos melhoramentos, dentro do programa das comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional. Será também lançada e benzida a primeira pedra para o edifício da sede e quartel dos Bombeiros Voluntários. Damos a seguir o programa completo dos festejos:

9,30 horas — Chegada ao limite do concelho, no lugar da Salgueira, do sr. Governador Civil de Aveiro e outras entidades oficiais.

10 horas — Sessão solene nos Paços do Concelho.

10,30 horas — Inauguração de

ESTARREJA

Prosseguem as obras de calcetamento das principais ruas do cemitério, por iniciativa da Junta de Freguesia. Vão ser também reparados os passeios da rua de acesso à igreja paroquial.

—As festas de S. Tiago, padroeiro da freguesia, serão nos dias 24 e 25.

EIXO

Vindo do Hospital do Carmo, no Porto, onde se sujeitou a melindrosa operação, já se encontra em sua casa, em vias de relativo restabelecimento, o sr. Jerónimo Fernandes Mascarenhas.

MURTOSA

Murtosa, 13—Em casa do sr. Noberto da Silva Valente de Castro, morador nesta freguesia, apareceu um pombo correio, de cor cinzenta com riscas pretas, e que era portador de uma anilha de plástico com os seguintes dizeres: «981.572 — Portugal 61».

—O novo edifício escolar, de 8 salas de aula, construído nesta freguesia no ano de 1964, obrigou a Câmara Municipal a fazer um estudo do plano de vias públicas que havia necessidade de abrir, não só para dar acesso ao referido edifício como também para urbanizar o local, fazendo destacar aquela obra. Com aprovação superior foi proposta a abertura de uma estrada que ligasse a Rua de Joaquim António Soares à Rua da Saudade, ou melhor, à Praça do Marechal Gomes da Costa, passando à frente do referido edifício escolar. A Câmara mandou elaborar o respectivo projecto, enviou-o a quem de direito já há muito tempo, e aguarda que lhe seja dada a respectiva participação financeira do Estado, através do Ministério das Obras Públicas, para iniciar a obra. As escolas já se encontram em funcionamento desde Abril de 1964, e havia necessidade e a maior conveniência em se dar execução a este melhoramento, que é sem dúvida da mais elevada importância, tanto mais que a nova artéria pública já se encontra aberta à frente da Escola, fazendo-se desse recinto uma montureira de toda a qualidade de lixo, o que é impróprio e indecoroso — Lagotrop.

AVANCA

Realizam-se nos dias 17 e 18 do mês corrente as tradicionais festas em honra da padroeira da freguesia, Santa Marinha.

SILVA ESCURA

Chegou há dias de Angola, onde esteve em serviço militar, o sr. Aníbal Carvalheira Martins, natural desta freguesia, filho do nosso assinante sr. António Martins. Foi festivamente recebido pelo povo da sua terra.

reunião, quer pelo interesse que sempre lhe mereceram todas as aspirações de Aveiro, terra em que se radicou e onde vive, quer por também ter tomado parte na discussão do problema, fazendo a declaração de que era ele o autor dos artigos publicados no «Correio do Vouga» com o pseudónimo de «Provinciano», entrou na apreciação do assunto e disse que o mesmo deverá ser encarado sob dois aspectos: um, de natureza específica, que é a ligação directa de Aveiro a S. Jacinto, de interesse especial para ambas as localidades; o outro, de carácter geral, que diz respeito a toda a região lagunar, de que Aveiro é o centro de convergência e atracção. Citou vários circuitos turísticos já existentes na região e pôs em relevo a falta do circuito mais importante: Aveiro — Murtosa — Ponte da Varela — S. Jacinto — Aveiro. A construção da ponte — prosseguiu — seria o complemento desta ligação, concomitantemente com a construção da projectada estrada Aveiro-Murtosa. Precisamente porque são obras complementares, devem ser consideradas em conjunto e em conjunto ser postas, no seu entender, às entidades competentes. O Governo, atento ao interesse nacional, escalonaria os diferentes melhoramentos pelo critério de prioridade que lhe parecesse mais conveniente. Sem negar o valor económico e turístico das outras regiões, do país, a de Aveiro tem uma posição de destaque, pelo que o Governo — concluiu — não deixará de atender estas nossas justas aspirações.

Em nome da comissão acima referida, usou da palavra o sr. Dr. Paulo de Miranda Catarino. Congratulou-se com a assistência, selecta e numerosa, e teceu várias considerações sobre a desejada ponte, afirmando em resumo:

—é possível;
—não é muito cara;
—poderá ser uma realidade nos nossos dias desde que todos se unam para alcançar o mesmo objectivo.

O sr. Dr. Mário Gaioso declarou que, em consciência, reconhecia a necessidade da obra; atentas, porém, as possíveis demoras para a sua realização, julgava vantajoso não se abandonar a hipótese do estabelecimento dos «ferry-boats» a ligar as duas margens.

Foi a vez de apresentar o seu depoimento o sr. Eng. José Pereira Zagalo. Dizendo que estava dentro do problema em causa, referiu uma solução que estudara para a concretização do vultoso melhoramento, com 411 metros de extensão e um tramo móvel de 80, cujo importe não deverá exceder a importância de 40 000 contos. Ele mesmo ali se comprometia a construí-la por esse preço.

O jornalista aveirense sr. Eduardo Cerqueira igualmente se manifestou a favor dos «ferry-boats», para já, pois considerava a hipótese da ponte, sem dúvida melhor, como não praticável nos tempos mais próximos.

O sr. Lucílio Garcia leu e apresentou uma proposta no sentido de que a construção da ponte fosse entregue a uma empresa particular a constituir, reservando o Governo a essa mesma empresa o direito de exploração durante certo período de tempo e comprometendo-se a cobrir os prejuízos, se os houvesse, no fim do prazo.

No uso da palavra, o sr. Dr. Carlos Candal, advogado nesta cidade, disse que, embora distante em Timor, acompanhara a discussão do problema através dos jornais. Queria também afirmar que a ligação Aveiro — S. Jacinto é necessária, podendo apenas agora discutir-se se conviria a construção da ponte ou a utilização de «ferry-boats».

O sr. Dr. Alvaro Sampaio encerrou a sessão, congratulando-se com a vivacidade e o interesse que a caracterizaram, sinal de que todos os presentes estavam animados do mesmo espírito de amor à terra. Por fim, deu conhecimento de que a comissão, com as pessoas que quisessem acompanhá-la, iria à Câmara Municipal, na segunda-feira seguinte, apresentar uma exposição sobre o assunto.

Este propósito concretizou-se,

CONT. DA PRIMEIRA PÁGINA

com efeito, no dia estabelecido. E foi ainda o sr. Dr. Alvaro Sampaio quem, em nome dos presentes, dirigiu cumprimentos ao Presidente e aos Vereadores, fazendo uma rápida exposição do que se passara no Grémio do Comércio. Manifestou os desejos, que a todos animavam, de ver a obra realizada, solicitando o apoio e o interesse da Câmara.

Agradecendo as palavras proferidas e a presença daquele grupo de aveirenses, o sr. Presidente respondeu que o problema não lhe era estranho e que já o tinha tratado numa das sessões da Assembleia Nacional. Acrescentou que, ao tomar contacto com os diversos problemas camarários, depois de investido no seu cargo, se debruçara atentamente sobre o da ligação Aveiro — S. Jacinto. Esclareceu que encontrou nos arquivos um estudo apenas no aspecto técnico dessa ligação por meio de «ferry-boats». A Câmara havia optado por tal solução porque contava com subsídios valiosos e facilidades que afinal falharam. Nessas condições, seria difícil saber-se o que levaria mais tempo a concretizar: — se a referida ligação por «ferry-boats», em virtude da necessidade de estudos a fazer sob o ponto de vista económico e funcional e ainda quanto aos acessos, além das variadíssimas implicações com as diferentes entidades superintendentes; se a construção da ponte.

Em face desta dúvida e porque a segunda hipótese é definitiva e muito mais eficiente que a primeira, a Câmara entendeu que devia rever o problema e tomar

a posição que lhe parecesse mais consentânea com os interesses regionais. Precisamente por isso, ia em seguida ouvir a opinião dos Vereadores, visto que ali sempre se trabalhava em conjunto.

Os presentes, sr. Carlos Alberto Soares Machado, Eng. João Carlos Fernandes Aleluia, Dr. Miguel Varela Rodrigues, João Francisco do Casal e Dr. José da Cruz Marques da Graça, pronunciaram-se a favor do ponto de vista exposto pelo Presidente.

De seguida, por unanimidade, a Câmara aprovou o seguinte texto: «Ponte de S. Jacinto, em Aveiro.—Os abaixo assinados, conscientes do valor que o seu acto pode revestir; em apoio de campanhas e esforços recentemente conduzidos para o mesmo fim; sabedores do carinho que ao Poder têm merecido os interesses legítimos dos povos; seguros da importância que tal melhoramento assumirá no fomento de riqueza em toda a região, na economia de percursos desde a cidade do Porto para o Sul, e no despertar do Turismo como Grande Indústria na Ria de Aveiro; — pedem ao Governo da Nação, por este meio lhe sublinhando o reflexo que ela terá no teor da vida das populações suas beneficiárias — algumas centenas de milhares de habitantes — que seja construída uma ponte entre as duas margens da Ria de Aveiro, junto da Povoação de S. Jacintos.

Por fim, o sr. Eng. Alberto Branco Lopes depôs nas mãos do Presidente da Câmara numerosas listas, já com mais de mil assinaturas, dizendo que estavam ainda à disposição mais listas para todas as pessoas que também as quisessem assinar.

morrison

↓

ao seu dispôr...

FINA

TOX



insecticida perfumado

O mais poderoso existente no mercado. Inofensivo para pessoas e animais.

FINA
Lisboa • Porto • Coimbra
Agências em todos os Distritos

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe
AVEIRO

Empregados

Precisa a Pastelaria e Confeitaria Avenida
Avenida Dr. Lourenço Peixinho
AVEIRO

A SAGRAÇÃO

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

As autoridades e a numerosos convidados foi em seguida oferecido, no salão da antiga capela, um «copo de água» durante o qual continuou o mesmo espírito festivo. A comissão das obras quis, com esse gesto, distinguir todos os que deram a sua preciosa ajuda para o grande melhoramento.

Falou em primeiro lugar o Pároco de S. Bernardo. Foi palavra de louvor a Deus e de gratidão aos homens. A todos os que haviam ficado ligados à construção da igreja. O sr. Padre Félix de Almeida pôde apenas escrever parte do seu discurso. Mas tudo lhe saiu ali do coração jubiloso e agradecido, tanto em referência às entidades oficiais como às empresas e às pessoas particulares, sem esquecer o arquitecto, os construtores, os operários, o seu grande e querido povo de S. Bernardo.

O sr. Governador Civil falou a seguir para se regozijar pelo triunfo da obra e sobretudo para exaltar a acção do sacerdote que fora o seu principal impulsor e realizador. Pôs em justo relevo as suas qualidades, agradeceu também a colaboração que já dele tem recebido em diversas circunstâncias e prometeu que sempre estaria disposto a ajudá-lo em tudo o que lhe fosse possível.

Em nome da freguesia, falou o sr. Manuel Mónica, Sargento da Força Aérea, que recordou as vicissitudes pelas quais a construção da igreja tinha passado e traçou o perfil do zeloso e dinâmico Pároco de S. Bernardo, a quem todos os louvores e aplausos eram devidos, na continuação dos esforços dos seus antecessores, principalmente do primeiro Pároco, sr. Padre José Augusto de Miranda Pascoal.

Pela nossa parte, queremos dizer aqui, porque bem o sabemos, que o sr. Manuel Mónica foi um extraordinário colaborador da construção da nova igreja, — sempre pronto, firme, generoso, sacrificado, presente.

Proferindo uma breve palavra em continuação do que dissera na homilia, o nosso Prelado abraçou comovida e demoradamente o Padre Félix, deixando-lhe, com esse

abraço, tudo o que tinha para dar-lhe, em louvor e gratidão.

Falou, por fim, o sr. Subsecretário de Estado das Obras Públicas. Depois de agradecer as referências que lhe foram dirigidas, disse:

«É sempre com grande prazer que tanto o Senhor Ministro como eu vimos ao encontro das populações das várias regiões, para viver com elas os seus momentos de alegria ou de preocupação e para ouvirmos os seus anseios e estudar as possibilidades de os satisfazer pelo melhor, tendo sempre em vista os superiores interesses da Nação.

Para mim é particularmente agradável visitar o Distrito de Aveiro, económica e socialmente dos mais equilibrados, o que se deve aos favores dos factores físicos que o caracterizam e em grande parte às raras qualidades da sua gente, viva, trabalhadora, perseverante e empreendedora e que sabe ter alegria no viver».

Referiu-se às comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional em Ovar e logo acrescentou: «Deus, Pátria e Família foi a linha de pensamento que levou os nossos maiores a construir uma Nação e a dilatá-la para além-mar, e é ainda ela que hoje nos anima na dura peleja que travamos, em várias frentes, para continuar Portugal».

Informando que são cerca de 7000 as obras públicas do plano comemorativo daquele aniversário, com o valor global de 8 milhões de contos, disse que os homens da sua geração assistem com emoção ao ressurgimento de Portugal e concluiu assim o seu discurso:

«Esta tarde o Senhor Bispo de Aveiro sagrou a nova igreja de S. Bernardo e, durante as cerimónias da sagração e a Missa que se lhes seguiu, certamente sua Excelência Reverendíssima implorou as bênçãos de Deus para os fiéis que acorrerem ao novo templo. Que essas bênçãos se estendam a todos os portugueses e lhes deem fé para lutar pela boa causa são os meus mais ardentes votos».

Expressiva Homenagem ao Dr. M. Damas Mora

CONT. DA ÚLTIMA PÁGINA

e das Artes, o Pároco dos Anjos, em representação do Senhor Arcebispo-Bispo de Coimbra, o Director do «Correio do Vouga», Padre Manuel Caetano Fidalgo, grande amigo e admirador do homenageado, e muitas senhoras. De Aveiro estiveram ainda os médicos sr. Dr. Sousa Santos e Dionísio Vidal.

Aos brindes, usou da palavra em primeiro lugar o sr. General Mário Silva, que recordou a carreira médica do homenageado e o seu prestígio internacional de cientista, para além das nobres qualidades que fazem dele um bom e dedicadíssimo amigo. Pôs ainda em relevo a honra que a Portugal trouxe a sua recente nomeação.

O sr. Prof. Adelino Padesca, de que o Dr. Damas Mora foi aluno, fez também um rasgado elogio da sua personalidade como homem e como cientista, de enorme valor dentro do seu tempo.

Por último, o sr. Prof. Doutor Gonçalves de Proença prestou homenagem à honestidade de intenções e à fidelidade aos ideais que o Dr. Damas Mora tem evidenciado. Fora seu colaborador em aspectos da medicina social e, por isso, também na sua qualidade de Ministro das Corporações e Previdência ele se sentia bem ali e queria mostrar a sua gratidão. Em igual preito de estima e admiração, envolveu sua esposa, sr.ª D. Julieta Horta Pereira Damas Mora.

Com palavras muito comovidas, o homenageado agradeceu. E também sublinhou a honra que era para Portugal a sua eleição. «Quarenta e duas nações — disse — vão receber indicações e orientação de um português, em papel timbrado de Portugal. E isso deve reforçar em nós o orgulho de sermos portugueses».

Receberam-se dezenas de telegramas, dentre os quais se destacam os dos sr. Arcebispo-Bispo de Coimbra, delegados nacionais da «Interasma», Secretário-Geral da Organização Dr. Pierre Zerbib, Governador Civil da Horta, diversos médicos da Madeira e dos Açores, Doutor Niels Hansen (filho do falecido Prof. Karl Hansen, 1.º Presidente da «Interasma»), Cônsul Geral da Alemanha em Nova Iorque, Embaixador Dr. Carlos Branquinho, Prof. Doutor Miguel Junquera, Liga Portuguesa de Profilaxia Social, Embaixada de Espanha, etc.

Ao homenageado foi oferecida uma valiosíssima salva de prata.

NOVA DISCIPLINA PENITENCIAL

O Venerando Episcopado Português acaba de publicar uma Instrução Pastoral sobre a Nova Disciplina Penitencial.

Chamamos a atenção para todo o documento, que a Imprensa já reproduziu na íntegra, e damos a conhecer, em seguida, as determinações positivas dos nossos Bispos.

Tendo em conta a doutrina e as disposições da Constituição Apostólica «Pœnitentini» sobre a nova disciplina penitencial e usando das facultades que a mesma Constituição concede às Conferências Episcopais;

HAVEMOS POR BEM declarar e determinar quanto segue:

I — São obrigatórios o preceito do jejum e da abstinência em Quarta-feira de Cinzas e em Sexta-feira Santa, e o preceito da abstinência em todas as sextas-feiras do ano. A observância substancial destes preceitos obriga gravemente.

§ Único. Cessa a obrigação da abstinência quando alguma das sextas-feiras cair em dia de festa de preceito.

II — O preceito da abstinência obriga os fiéis a partir dos 14 anos completos. O preceito do jejum obriga os fiéis que tenham feito 21 anos até terem completado os 59. Aos que tiverem menos de 14 anos, deverão os pastores de almas e os pais procurar atentamente formá-los no verdadeiro sentido da penitência.

III — Conforme a doutrina da Constituição Apostólica, que autoriza as Conferências Episcopais a substituir a abstinência «por outras formas de penitência, especialmente por obras de caridade e exercícios de piedade», determinamos que os fiéis sujeitos à nossa jurisdição e abrangidos pelo preceito da abstinência possam substituir a observância deste preceito em todas as sextas-feiras, exceptuados os dias de penitência da Quaresma (isto é, Quarta-feira de Cinzas e sextas-feiras), por algum dos seguintes actos:

- participação na Santa Missa;
- leitura da Sagrada Escritura durante cerca de 30 minutos;
- exercício da Via-Sacra;
- recitação do Rosário, com a meditação dos quinze mistérios, de preferência em família. — Estes actos deverão ser realizados nos próprios dias em que, doutro modo, seria obrigatória a observância do preceito da abstinência.

Ou ainda:

e) contributo (obra de caridade preconizada pela Constituição Apostólica) segundo as normas que oportunamente serão publicadas, o qual terá o mesmo destino que até agora tinha o auxílio proveniente dos Indultos Pontifícios.

IV — Esta nova disciplina entrará em vigor a partir do próximo dia 17 de Agosto. Os fiéis, porém, que tiverem tomado os Indultos Pontifícios para o corrente ano de 1966, poderão usar, até ao fim de Janeiro de 1967, dos privilégios por eles concedidos.

V — Exortamos ainda os fiéis à prática de outras formas da penitência, como é, por exemplo a privação de bebidas alcoólicas, de tabaco (ou o seu uso mais moderado), da assistência a divertimentos, etc., e ainda ao exercício das obras de misericórdia, especialmente nos dias consagrados pela Igreja à penitência pública.

PONTES E FOGUETES

CONT. DA ÚLTIMA PÁGINA

ligação óptima que ambicionamos. Serão 10 quilómetros e lá teremos a Varela; mais 6 e vem a Torreira; uma légua, S. Jacinto. Total: 21 minutos a 60 quilómetros de média, o que não é muito para as actuais possibilidades da engenharia rodoviária.

Se a ponte fosse lá para o Forte e o caminho passasse pela Gafanha, quem levaria menos tempo a chegar a S. Jacinto, sem risco de atropelar dois ou três ciclistas, crianças ou velhas sendas?

A ponte directa será óptima, mas só quando soubermos conscientemente por onde havemos de ir, onde ela há-de ter início, passar e descer em S. Jacinto sem estragar o que de belo lá deve existir... para todos nós. Para já, afigura-se-me precipitado e de certo modo inconsciente comprometer o nosso crédito de sensatez com tal pedido.

Até chegar esse dia há muito que fazer. Tratemos de tudo o que falta para criarmos o irmão lindo como ele merece. Chegaremos a ele mais depressa e seguramente, com ousadia mas sem devaneios.

Via directa à Murtosa: 10 minutos. Estamos na Varela. Depois... etc.

E quem não querará ver a importância enorme de ficarmos com a Murtosa a 10 minutos? Mais demorado, caro e feio é ir de Alvalade ao Marquês.

Querira dizer de outras tristezas com que aqui cheguei, mas não há tempo, nem talvez mereça a pena. Direi só não entender porque terá sido resolvido, neste caso da ponte, sugerir civicamente às autoridades municipais uma solução particular e restrita de um problema do concelho. Será que se pretende dar prioridade de andamento a uma solução que se receia não coincidir com os estudos urgentes e exactos que a municipalidade não pode deixar de ter em curso quanto a tão importante problema? Porquê?

Arrisco que, sem uma estudada conclusão própria, o Município não apoiará nem acarinhará a ideia apresentada, até porque a não pode considerar como filha legítima da Causa Pública aveirense. Assim o espero.

Os foguetes da nossa era, estudados, repensados, inteligentes, já conseguem acertar na Lua, em Marte... Os nossos, assim... tão cedo não passam a Ria. A não ser que rebentem tudo!

Dia da JOC Internacional em Ilhavo

A juventude da nossa Diocese prepara-se com entusiasmo para a grande jornada que se realizará em Ilhavo no dia 24 do mês corrente e cujo programa já publicamos.

A concentração faz-se até às 9 horas. Dirigimos a todos mais um veemente apelo para que sejam pontuais e ponham depois toda a vibração nos diversos actos.

A Homilia do Senhor Bispo

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

da obra com que o Ministro das Obras Públicas veio estimular ainda mais a sua própria generosidade. Ajudando o povo a construir as suas igrejas, como o ajuda a abrir as suas estradas, a edificar as suas escolas ou mesmo os estádios onde ele se educa e fortalece, o Estado está realizando a sua missão de promotor do Bem Comum. Num país de maioria de crentes, não tem ninguém que se admire que se construam igrejas com a ajuda do Estado.

Isso não impede que se seja e deva ser grato, sobretudo numa época em que a situação anormal do Ultramar obriga a despesas, que, noutras circunstâncias, poderiam ser canalizadas para outros fins.

Peço a V. Ex.ª Senhor Subsecretário das Obras Públicas, o favor de transmitir a Sua Excelência o Senhor Ministro Arantes e Oliveira a gratidão do povo de S. Bernardo e do Bispo de Aveiro.

Ninguém me perdoaria se não dissesse em voz alta um terceiro nome: o do actual Pároco da freguesia, Padre José Félix de Almeida.

Encontra-se ele aqui a meu lado, à volta do mesmo altar com outros sacerdotes que estão de algum modo ligados a esta paróquia. Julgo que não poderiam eles mostrar melhor a sua união uns

com os outros e a sua união ao Bispo do que concelebrando o Santo Sacrifício da Missa.

O Padre Félix, o continuador de uma obra idealizada e em parte realizada pelo seu antecessor, conseguiu levar a bom termo a missão de que superiormente foi incumbido. Não lhe faltavam dotes para isso. Na pessoa do Padre Félix quero prestar a minha homenagem aos sacerdotes aos quais o povo de S. Bernardo está ligado por laços tão indestrutíveis, pelo menos, como os laços do sangue.

Na pessoa dele quero homenagear também os seus colaboradores pertencentes à Fábrica da Igreja — homens dedicados, que à igreja deram o seu esforço, o seu entusiasmo, o seu dinheiro, e, podia dizer, também, algumas gotas do seu sangue.

Sinto-me feliz por, em menos de quatro anos de governo da Diocese, ser esta a quinta vez que presido a cerimónia tão cheia de significado da sagração de uma igreja.

Que esta igreja paroquial, que tem por titular esse grande cristão que foi S. Bernardo — homem por si só capaz de encher um século — seja a lareira comum onde daqui em diante se venham formar e aquecer os cristãos desta terra.



DECRETO SOBRE ALGUMAS MODIFICAÇÕES NA CLASSIFICAÇÃO DAS PARÓQUIAS

Considerando que a classificação das Paróquias feita em 1944 pelo Sinodo Diocesano se encontra desajustada nalguns casos, dada a evolução verificada desde então para cá;

Considerando que importa, por isso, introduzir algumas modificações na classificação vigente, tendo em conta, na medida do possível, as condições sociais, religiosas e económicas de cada uma das Paróquias;

Ouvindo o parecer dos meus rev.ºs Arciprestes e dos rev.ºs Párcos a quem actualmente estão confiadas as freguesias cuja classificação se julga dever alterar,

HAVEMOS POR BEM:

1. Elevar à categoria de pri-

meira classe as seguintes Paróquias:

- Arcos de Anadia
- Bustos
- Esgueira
- Fermentelos
- Macinhata do Vouga
- Moita
- Santo André de Vagos
- Santo António de Vagos
- São Bernardo
- São Lourenço do Bairro
- Valongo do Vouga;

2. Elevar à categoria de segunda classe as seguintes Paróquias:

- Aguada de Baixo
- Amoreira da Gândara
- Barrô
- Canelas
- Nariz
- Trofa do Vouga.

Dado em Aveiro, aos 13 de Julho de 1966.

† Manuel, Bispo de Aveiro

ENCONTROS DE CATEQUESE

Conforme anunciamos, vão realizar-se, durante a próxima semana, Encontros do Secretariado Diocesano da Catequese com os Párcos da Diocese a fim de estudarem em conjunto o plano de actividades do próximo ano.

EMPREGADOS

A VEIRO

Necessita Banco para Agência nesta cidade, de preferência com experiência bancária.

Resposta a T-246 — HAVAS — Rua do Ouro, 242 LISBOA.

NITRATO DE CÁLCIO



Talvez não saiba que é o mais barato adubo azotado de cobertura que se encontra no mercado:

Além disso não «escalda» as terras, é o de efeito rápido e especialmente indicado para hortas, pastagens, cereais ou culturas de curto ciclo vegetativo.

Consumindo-o, mesmo em quantidade, com tempo seco ou pouco chuvoso, não gasta divisas ao País que já exporta mais de 10.000 toneladas por ano.

Peça-o ou exija ao seu fornecedor habitual — compare-o com outros azotados.

Não poupe nos adubos

Fábrica de Automóveis Portugueses, S.A.R.L.

CACIA — AVEIRO

Precisa admitir ao seu serviço:

Preparadores de máquinas ferramentas
Frezadores
Torneiros
Serralheiros de bancada
Mecânicos de tractores
Montadores de tractores

CASA NUN'ALVARES
— PORTO —

ARTIGOS RELIGIOSOS
TIPOGRAFIA — LIVRARIA
PRATAS LITÚRGICAS
PARAMENTARIA

Requisite catálogo ilustrado grátis,
com mais de 300 desenhos

Rua de Santa Catarina, 630 **PORTO**
Telefones, 23586 - 23587

Automóvel

Automóvel de aluguer
vende-se na Praça de Ilhavo
Resposta a esta redacção,
ao n.º 47.

Vende-se na Torreira

Adega Beira-Mar

Casa de habitação e comércio
situada no melhor local da
praia. Ótima oportunidade,
para umas futuras instalações
comerciais.

Trata: António Maria Vieira
Torreira — Beira Ria

EMPREGADA

Praticante de escritório,
precisa-se. Nesta Redacção
se informa.

Modas...

Confecções...

Bom Gosto — Economia

PREÇO POPULAR

VESTE PAIS E FILHOS

Preço Fixo — R. Agostinho Pinheiro — AVEIRO

Armazém Sérgio



Avenida Dr. Lourenço
Peixinho, n.º 66
Telef. 22228
AVEIRO

Oferecem QUALIDADE e DIS-
TINÇÃO nos mais modernos
padrões em tecidos TREVIRA,
TERYLENE E PURA LÃ, para
Homem e Senhora, destinados
à Primavera e Verão.

ELECTRICIDADE
COMODIDADE
QUALIDADE

televisores

TOP RANK



elegância
alta qualidade

inteiramente automáticos

modelos de 49 e 59 cms. de mesa ou em móvel
recepção perfeita em zonas de captação difícil

Agente em AVEIRO

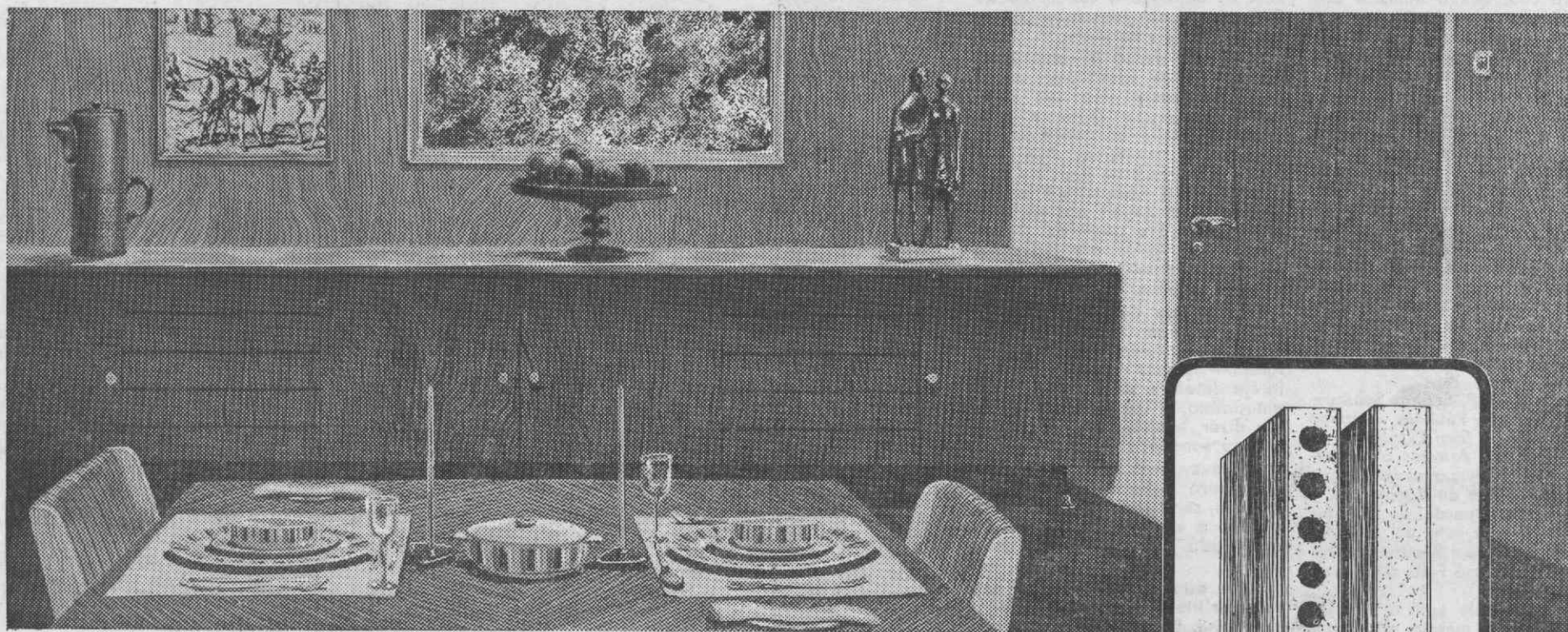
arla AGENCIA DE REPRESENTAÇÕES, LIMITADA

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 87 B-100 • Telef. 22890

com OFICINAS TÉCNICAS PRIVATIVAS

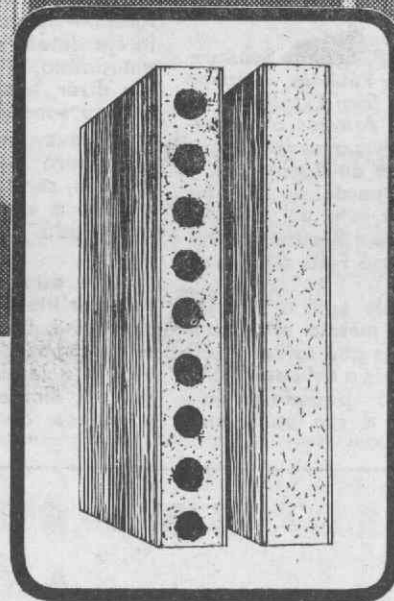
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Leia assine e propague «Correio do Vouga»



O ÚTIL E O AGRADÁVEL

V. pode juntá-los. A decoração, os revestimentos, os lambris, os móveis, as portas desta sala, foram inteiramente fabricados com painéis Jomar-OKAL. Os painéis Jomar-OKAL dão-lhe superfícies belas, tons requintados e, também: enorme variedade de aplicações • superior acabamento • múltiplas espessuras e qualidades de madeiras • técnica apurada e madeiras de primeira qualidade • grande economia.



JOMAR Okal

O útil e o agradável-juntos em painéis Jomar-OKAL

Dr. J. RIBEIRO BREA

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Olhos
OPERAÇÕES
AVEIRO
Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.
Consultas das 11 às 12,30 e das 16 às 19 horas com hora marcada
Telefones { Consultório 23716
Residência 22351

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça

Médica especialista
Doenças de Senhoras Ginecologia
CONSULTÓRIO: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.º Esq.
CONSULTAS: 2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 19 horas
TELEFONES: Consultório — 2 4 4 5 8
Residência — 7 2 1 4 0
7 2 0 2 7
AVEIRO

Dr. Fernando de Sequeira Neves

ASMAS — ALERGIAS
Ex-estagiário dos serviços de alergia da Clínica de Nuestra Señora de la Concepción (Dr. Jiménez Díaz), de Madrid, e do Instituto de Asmatologia do Hospital de la Santa Cruz y San Pablo de Barcelona.
Consultas com hora marcada, todos os dias, a partir das 14,30 horas.
Consultório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 87 1.º D.
Residência — R. de Ilhavo - 46 2.º D.
AVEIRO

M. COSTA FERREIRA

Ex-residente do Hospital da Universidade de Cincinnati — U. S. A.
MEDICINA INTERNA
Doenças do Coração
Doenças do Sangue
Consultório: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87
Consultas diárias às 14.30
Residência: R. Gustavo Ferreira Pinto Bastos, 18
Telef. 23 547 — **AVEIRO**

Carlos M. Candal

ADVOGADO
Trav. Governo Civil, 4-1.º D.
(Cerca do Palácio de Justiça)
AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL
Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º D. — Telef. 23875
Consultas, das 10 às 13 horas e das 16 às 19
Residência — Av. Salezer, 46-1.º D. — Telefone 22750
EM ILHAVO
No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estorreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças de Senhoras — Operações
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras das 15 às 19 horas
Av. Dr. Lourenço Peixinho
AVEIRO
Telef. 23182

Joaquim Alves Moreira

MÉDICO ESPECIALISTA
RINS E VIAS URINÁRIAS
Ex-Residente de Urologia do Hospital BETH Israel de Boston
Ex-Residente de Urologia do Hospital BELLVUE de Nova Iorque
Consultas todas as quartas-feiras, às 10,30 horas
Consultório: R. São Sebastião, 119
AVEIRO Telef. 23026

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA
Doença dos Olhos
Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)
Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B
Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B
(junto ao Posto de Polícia de Trânsito)
Telefone 22594
AVEIRO

ANIMAIS — AVES — RAÇAS

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos • CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS •
(Mais economia e eficiência)
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO - ESPECIALISTA
Aparelho Digestivo
Radio diagnóstico
DOENÇAS ANO-RECTAIS
(HEMORROIDAS)
Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22706
AVEIRO

ARMANDO SEABRA

MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS — NARIZ
GARGANTA E BOCA
CONSULTAS { das 10 às 12 horas
de tarde com hora marcada
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 64
Telef. 23724
AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

— OPERAÇÕES —
Artur Simões Dias
Médico Especialista
Consultas todos os dias de manhã e de tarde
Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10
Actua de Cloe-Teatro Avenida
AVEIRO
Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

Rui Pinho e Melo

Médico Especialista
Raios X
Consultório: Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110 1.º Esq.
Telef. 23 609
AVEIRO

FÁBRICAS ALEUIA

AVEIRO
PAINEIS COM IMAGENS
AZULEJOS - LOUÇAS

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES
Médico
Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria
Serviço permanente de Transfusões de Sangue
TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22298

Dr. Maya Seco

MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA
Mudou o consultório para a: Rua Eng. Oudinot n.º 24-1.º
Telef. 22982 **AVEIRO**
CONSULTAS AS 2.ª 4.ª 6.ª com hora marcada

Declaração

Manuel da Fonseca Felizardo, casado, marítimo, do lugar e freguesia de Eixo, actualmente em serviço na Draga Arantes e Oliveira, em Setúbal, declara que não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas por sua mulher Ismênia de Oliveira, doméstica, residente na Rua do Rego, lugar e freguesia de Eixo, e que do declarante vive separada, ou por outros encargos que possam, afectar os bens do casal.

Aveiro, 17 de Junho de 1966.

(Segue-se a assinatura e o reconhecimento)

ROULOTE

Vende-se

Com duas camas de casal e beliche para duas crianças. Guarda farto, cozinha com fogão a gás.

Peso 490 kilos.
Facilito o pagamento.

STAND SIMCA

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 150 - Aveiro.

Carpinteiros

Precisa a firma SMIDA.
Quintans — ILHAVO.

Serventes de Armazém

Precisam-se

Para distribuição de Gás e outros serviços.
Resposta à Redacção ao n.º 63.

OCULISTA**VIEIRA**

Optica médica desde 1946

A MAIOR CASA DE ÓCULOS DO PAÍS NA PROVÍNCIA

Rua de Viana do Castelo, 21
Telef. 23274 PPC

AVEIRO

CURSO DE FÉRIAS

DACTILOGRAFIA EM 30 DIAS

Habilitações mínimas para admissão: *Instrução Primária*

Contabilidade Mecânica **EFCEX — KIENZLE**

De acordo com a Campanha Geral de Produtividade

MECANOGRAFICA

R. Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883 — **AVEIRO**

SONAPGÁS

Uma chama mais quente

Para entrega imediata nos concelhos de Ilhavo e Vagos nos depositários

NEVES & CAPOTE, L.da

Rua Vasco da Gama, 62 — Ilhavo
Telefone 22148

Acceptam-se sub-depositários para as localidades destes dois concelhos.

Dinheiro -- Hipotecas

Emprestamos qualquer quantia sobre casas ou terrenos, em condições fora de toda a concorrência. Transacções rápidas. Também fazemos empréstimos sobre **AUTOMÓVEIS**, no espaço de 1 hora. Para resolver o seu problema financeiro utilize os telefones 30101 e 35949, ou dirija-se pessoalmente à:

Organização Gandarela

(Entidade com reconhecida idoneidade e autorizada pelo Decreto-Lei n.º 43.767)

Rua Sá da Bandeira, 311

PORTO

PONTES E FOGUETES

pelo ARQUITECTO ANSELMO GOMES TEIXEIRA

Ainda na linha da posição que desde o princípio este jornal tomou sobre o assunto e achando que ele é susceptível de várias soluções técnicas, sobre as quais não sentimos a obrigação de nos pronunciarmos desde já, publicamos o artigo que recebemos do nosso colaborador Arquitecto Anselmo Gomes Teixeira à roda das questões que o problema agora lhe suscitou.

IM há um bocadinho da reunião do Grémio do Comércio para que fui convidado.

Anunciava-se o problema da ponte de S. Jacinto; invocava-se o meu possível gosto (talvez obrigações) pela Causa Pública; prometia-se participação em «qualificado exemplo de civismo».

No final, verifico que o «problema da ponte» se podia resumir na comunicação feita por um membro da Comissão, em que tudo se apresentava pronto: local, projecto, remoção de todas as dificuldades técnicas e financeiras, apoio garantido da nossa Câmara, do Governo Civil e tudo o mais. Era só fazer força pública e esperar um bocadinho.

O «gosto» pela Causa Pública e o desejo de progresso da nossa linda terra, seria, na circunstância, concordar pessoalmente com a ideia daquela ponte final, que se generalizava na mente das pessoas da Comissão.

O «qualificado exemplo de civismo» perante as entidades oficiais seria aceitar e não admitir nem levantar quaisquer objecções àquela comissionada ideia de ponte. Os «maus exemplos» dados por al-

gumas vozes discordantes foram, segundo outro membro da Comissão, simples resultado de uma talvez exagerada condescendência do ilustre Presidente da sessão.

Não podia deixar de ter chegado a casa entristecido. Como todos os aveirenses, tenho as minhas ideias sobre o problema. Admito-as susceptíveis de mil correcções, mas não concebo que possam ser atropeladas e engarrafadas por outras que, nascidas de massa cerebral semelhante à minha em matéria de falências, se içam «a fortiori», sem qualquer averiguação de acerto, como bandeira da Causa Pública aveirense, erguida em movimento de «qualificada acção cívica».

Não, contrerráneos, eu não posso concordar! Pelo seguinte:

O problema que a freguesia de S. Jacinto levanta aos aveirenses desejosos de legítimo progresso, não é, nem se resume, numa ponte difícil ou mesmo fácil, como foi tentado demonstrar-nos. O que interessa é promover o progresso da freguesia, tirando partido das suas indiscutíveis condições naturais, de modo a que a sua valorização se faça voltada

para nós, os irmãos concelhios mais fortes e experientes de momento. Compete-nos estudar os seus problemas fundamentais com profundidade e consciência, para se encontrar processo seguro de a ajudar a progredir com integração nos nossos gerais problemas.

—Onde está a avaliação que ultrapasse um atrevido empirismo, quanto às suas possibilidades e perspectivas futuras?

—Onde está o estudo do seu actual potencial económico e da sua possível valorização integrante no complexo portuário, que tomamos sempre como mola real do futuro da região?

—Onde está o plano de urbanização que nos diga o que é S. Jacinto em Aveiro, na Ria, no Turismo, no trabalho e férias da nossa gente, e que nos ponha ao abrigo de mais estradas e pedras postas à toa, a estragar a água que lá se nos oferece?

—Onde está o processo de se criarem zonas de «estar sossegado», em vez de pistas para turistas domingueiros, mais preocupados com as vistas exteriores do seu novo MO e do lenço da senhora, do que com as delícias calmas das nossas águas?

—Onde está quem nos livre de ideias semelhantes às de um dos membros da Comissão que se propõe ser representante da nossa causa, Causa de Aveiro, ao colocar a sua ponte ao serviço do trânsito rápido atlântico?

Valha-nos Nossa Senhora das Areias!

S. Jacinto é o irmão lindo de Aveiro, acordado há pouco do seu pobrezinho dormir pelo ferrão rodoviário que do norte se lhe enterrou. E nós bem o ajudamos a cravar, quando nos oferecemos o sacrifício de uma perigosa e incómoda gincana automóvel, a fim de tomar o fresco em café super-suado ou ver aquele ror de gente de fora... Formidável!

A Causa Pública de Aveiro tem que se encontrar e impor. S. Jacinto deve ser salvo e criado pela nossa mão, com o nosso sacrifício, a sentir o nosso abraço. É urgente? De acordo, mas que isso não implique alienar, separar, precipitar. Não podemos esquecer que S. Jacinto é nosso irmão, da mesma família, e que portanto terá que crescer connosco, e também dentro da ria e do porto, esperanças grandes do nosso comum amanhã.

Importa uma rápida aproximação? Sem dúvida. Vamos fazê-la depressa, mas conscienciosamente, de modo a esquecer as anacrónicas lanchas e os perigos e tempo perdido para chegar de carro à Varela.

Uma ponte directa? Muito bem. Mas como? O Governo a quem a pademos «exigir» não pode dizer-nos onde ela deve ficar nem como deve ser, porque infelizmente ainda não conhece, com um mínimo de exactidão, o que

vai ser o evoluir do nosso porto, das nossas margens, dos fundos, etc.

Pois nem a ponte da Barra se sabe ainda onde será!...

E os acessos de um lado e de outro? Por onde se farão sem atiraçar uma boa e linda viagem e o futuro urbanístico das margens? Isto também conta: é Aveiro, S. Jacinto, Ria!

Afinal, que é mais preciso e urgente? Não é ligar fácil e rapidamente a freguesia ao resto do concelho?

Os barcos para a travessia de carros não dão vazão, implicam obras caras, investimentos também grandes, pagamento de portagens, possíveis avarias, concessionários, etc.? Fiquem de reserva.

As hipóteses de túneis, pontes levadiças ou fixas estão neste momento prejudicadas por carencia de certezas básicas? Esforcemo-nos por as obter e estudemo-las depois em profundidade, para se determinar com segurança qual das hipóteses mais nos convém. Isto sem «parti pris» de empenhamento pessoal ou de interesses comerciais.

Mas então por que não se encara realisticamente o problema e não se estuda a fundo a rápida construção da estrada directa e livre de Aveiro à Murtoza? Nesta fase, parece ser a hipótese mais interessante, rápida e proveitosa, e em nada afectará o futuro da

CONT. NA QUINTA PAGINA

A Sagração da Igreja de S. Bernardo

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

guntou: «Quem é esse Rei Glorioso?». E todos responderam: «É o Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso nas batalhas!».

Fez-se então a entrada na igreja, onde prosseguiram os imponentes actos litúrgicos: recitação das ladainhas, aspersão das paredes e do altar, tomada de posse e dedicação do templo.

Quatro sacerdotes transportaram, num pequeno andor, as reliquias de Santa Lucila e de seu companheiro que iam ficar depositadas no altar. De novo o Pontífice deu a volta à igreja, interiormente, consagrando-a com o

Santo Crisma que derramou em cada uma das cruzes ao longo das paredes laterais. Rito semelhante se fez sobre o altar, acompanhado de belas orações e cânticos.

A assembleia seguia atentamente o desenrolar do cerimonial, todo em português, participando pela forma que lhe era própria. As principais autoridades estavam no santuário, dum e doutro lado. Suas esposas e as restantes entidades ocupavam os primeiros lugares da nave.

A Santa Missa foi concelebrada pelos seguintes sacerdotes:

Mons. Raul Mira, antigo Pároco da Glória, a que S. Bernardo pertence, e Vigário Geral da Diocese; Padre Manuel António Fernandes, Arcipreste de Aveiro e Pároco da Vera Cruz; Padre José Maria Carlos, antigo Pároco da Glória; Padre Messias Hipólito, actual Pároco da Glória; Padre Manuel da Silva Marcelino, Pároco do Loureçal, natural da freguesia de S. Bernardo; e Padre José Félix de Almeida, Pároco de S. Bernardo.

Na altura própria, o Senhor Bispo proferiu a homilia que reproduzimos integralmente noutra lugar.

Ao ofertório, as autoridades, os

sacerdotes, os convidados e os restantes fiéis entregaram os seus donativos. E estes foram mais uma prova eloquente de generosidade de todos, pois renderam a bela soma de 150 contos.

No momento da consagração, ouviram-se os clarins dos bombeiros, em toque de sentido, e novamente repicaram os sinos.

Muitas pessoas receberam a comunhão, inclusivamente o Subsecretário de Estado das Obras Públicas, cujo exemplo impressionou toda a assembleia.

As cerimónias foram orientadas pelos sr.ºs Padres António Dias de Almeida e João Gonçalves Gaspar. O sr. Padre José Martins Belinquete conduziu a assembleia com breves explicações dos diversos ritos da sagração. Os cânticos, muito bem executados por um grupo local, foram dirigidos pelo sr. Padre Manuel da Rocha Creoulo.

No final, o sr. Subsecretário de Estado, na presença do Venerando Prelado, das restantes entidades oficiais, dos membros da comissão das obras, dos sacerdotes e das pessoas que ali puderam comprimir-se, descerrou, no átrio da entrada, uma lápide de mármore com os seguintes dizeres: «Aos dez dias do mês de Julho de 1966, no 11.º ano da criação desta paróquia de S. Bernardo, sendo Pontífice Sua Santidade Paulo VI, foi sagrada, por D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, esta igreja, cuja primeira pedra fora benzida em 20 de Agosto de 1956, por D. João Evangelista de Lima Vidal».

CONT. NA QUINTA PAGINA



O NOVO PRESIDENTE DA JUNTA AUTÓNOMA

Pela importância do cargo que assumiu e pelas suas qualidades e aptidões para ele, o sr. Eng. Carlos Gama Gomes Teixeira, a cuja posse já nos referimos, merece-nos mais esta homenagem, sinal do nosso apreço e da esperança que depositamos no seu trabalho.

Renovamos os votos: que o porto de Aveiro, pela sua acção, continue a ser a grande certeza do amanhã de Aveiro.

Expressiva Homenagem AO DR. MÁRIO DAMAS MORA

É o Dr. Mário Damas Mora amigo dedicado de Aveiro e da nossa Diocese, porque foi dedicado amigo do seu saudoso Arcebispo D. João Evangelista de Lima Vidal, desde a hora trágica do vil atentado da Sociedade de Geografia. Por isso queremos e devemos associar-nos à expressiva e justa homenagem de que o distinto médico, hoje com renome internacional, foi alvo, por motivo da sua recente eleição para Presidente da Associação Internacional de Asmologia (Interasma), pelo voto unânime de 42 países, conforme oportunamente noticiámos.

A homenagem realizou-se no dia 7, na Casa do Leão, do Castelo de S. Jorge, em Lisboa, e foi promovida por uma comissão composta dos sr.ºs General Mário Silva, antigo Ministro do Exército, seu presidente, Prof. Doutor Adelino Padessa, Prof. Doutor Alberto Dias Pereira, Dr. Veiga Pinto, Dr. Jeremias da Silva, Dr. Juiz D. Augusto Pais de Almeida e Silva, Coronel João da Costa Moreira (desta cidade) e Carlos Costa.

Presidiu ao jantar o sr. Prof. Doutor Gonçalves de Proença, Ministro das Corporações, estando presentes cerca de centena e meia de convivas, entre os quais professores universitários, magistrados, médicos, advogados, oficiais do Exército e da Marinha, jornalistas, homens do Desporto, das Letras

CONT. NA QUINTA PAGINA

O Dr. Mário Damas Mora, visto por João Carlos



ANO XXXVI — NUMERO 1806 — AVEIRO, 15-7-1966 AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO